



---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**  
**UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**  
**CERTIFICADO INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Prova 1 – Compreensão leitora e aspectos  
linguísticos**

**NÍVEL C1**

CERTIFICADO INTERNACIONAL  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

## ATIVIDADE 1

**INSTRUÇÕES:** Leia o texto de Lya Luft, escritora gaúcha, e assinale a alternativa correta (A/B/C/D). As questões de 1 a 6 referem-se ao texto 1.

### TEXTO 1

#### Nós, os brasileiros<sup>1</sup>

1  
2  
3 Uma editora europeia me pede que traduza poemas de autores estrangeiros sobre o Brasil.  
4 Como sempre, eles falam da floresta Amazônica, uma floresta muito pouco real, aliás. Um bosque  
5 poético, com "mulheres de corpos alvíssimos espreitando entre os troncos das árvores, e olhos de  
6 serpentes hirtas acariciando esses corpos como dedos amorosos". Não faltam flores azuis, rios  
7 cristalinos e tigres mágicos.  
8 Traduzo os poemas por dever de ofício, mas com uma secreta - e nunca realizada - vontade de  
9 inserir ali um grãozinho de realidade.  
10 Nas minhas idas (nem tantas) ao exterior, onde convivi, sobretudo com escritores ou professores e  
11 estudantes universitários - portanto, gente razoavelmente culta -, fui invariavelmente surpreendida  
12 com a profunda ignorância a respeito de quem, como e o que somos.  
13 - A senhora é brasileira? - comentaram espantados alunos de uma universidade americana  
14 famosa. - Mas a senhora é loira!  
15 Depois de ler num congresso de escritores em Amsterdã um trecho de um dos meus romances  
16 traduzido em inglês, ouvi de um senhor elegante, dono de um antiquário famoso, que segurou  
17 comovido minhas duas mãos:  
18 - Que maravilha! Nunca imaginei que no Brasil houvesse pessoas cultas!  
19 Pior ainda, no Canadá alguém exclamou incrédulo:  
20 - Escritora brasileira? Ué, mas no Brasil existem editoras?  
21 A culminância foi a observação de uma crítica berlinense, num artigo sobre um romance meu  
22 editado por lá, acrescentando, a alguns elogios, a grave restrição: "porém não parece um livro  
23 brasileiro, pois não fala nem de plantas nem de índios nem de bichos".  
24 Diante dos três poemas sobre o Brasil, esquisitos para qualquer brasileiro, pensei mais uma vez  
25 que esse desconhecimento não se deve apenas à natural (ou inatural) alienação estrangeira  
26 quanto ao geograficamente fora de seus interesses, mas também a culpa é nossa. Pois o que mais  
27 exportamos de nós é o exótico e o folclórico.  
28 Em uma feira do livro de Frankfurt, no espaço brasileiro, o que se via eram livros (não muito bem  
29 arrumados), muita caipirinha na mesa, e televisões mostrando carnaval, futebol, praia e... mato.  
30 E eu, mulher essencialmente urbana, escritora das geografias interiores de meus personagens  
31 neuróticos, me senti tão deslocada quanto um macaco em uma loja de cristais.  
32 Mesmo que tentasse explicar, ninguém acreditaria que eu era tão brasileira quanto qualquer negra  
33 de origem africana vendendo acarajé nas ruas de Salvador. Porque o Brasil é tudo isso.  
34 E nem a cor de meu cabelo e olhos, nem meu sobrenome, nem os livros que li na infância, nem o  
35 idioma que falei naquele tempo além do português, me fazem menos nascida e vivida nesta terra  
36 de tão surpreendentes misturas: imensa, desaproveitada, instigante e (por que ter medo da  
37 palavra?) maravilhosa.

<sup>1</sup> LUFT, Lya. **Pensar é transgredir**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

1. Ao descrever que traduziu poemas a pedido de uma editora europeia “[...] com uma secreta [...] vontade de inserir ali um grãozinho de realidade” (l. 08, 09), a autora dá a entender que os poemas retratam o Brasil de forma
  - a) apurada.
  - b) complexa.
  - c) leviana.
  - d) inexata.
  
2. De acordo com as descrições da autora, pode-se afirmar que
  - a) é comum ela vivenciar, no exterior, situações que demonstram que estrangeiros desconhecem o povo brasileiro e suas características.
  - b) é comum estrangeiros se enganarem a respeito da nacionalidade da autora devido à sua aparência.
  - c) alguns estrangeiros não acreditam que ela seja culta, apesar de ser escritora.
  - d) alguns estrangeiros não gostam de seus livros porque eles não retratam características exóticas do Brasil.
  
3. Na linha 20, a expressão “ué” demonstra
  - a) ignorância do falante a respeito do assunto tratado.
  - b) surpresa.
  - c) desapontamento.
  - d) confirmação de uma ideia pré-concebida do falante.
  
4. Segundo a autora, uma das razões pela qual o Brasil é visto de forma equivocada por estrangeiros é que
  - a) esses estrangeiros não se preocupam em conhecer outras culturas e outros povos.
  - b) os estrangeiros que nunca vieram ao Brasil acreditam na imagem formada e transmitida pela mídia brasileira.
  - c) esses estrangeiros não conhecem outras culturas, e os brasileiros geralmente expõem somente parte da cultura brasileira a outros países.
  - d) os brasileiros não se preocupam em transmitir uma imagem mais fiel e completa de sua própria cultura.
  
5. Considerando as descrições da autora acerca de suas sensações ao presenciar estereótipos da cultura brasileira no exterior, pode-se concluir que ela
  - a) não se identifica com nada do que é apresentado dessa forma estereotipada.
  - b) concorda que há uma certa correspondência entre os estereótipos e a real cultura brasileira.
  - c) discorda parcialmente desse ponto de vista estereotipado porque ela mesma se considera uma exceção se comparada à maioria da população brasileira.
  - d) não gosta desses estereótipos porque eles apontam para aspectos negativos da cultura brasileira.
  
6. De forma geral, percebe-se que a autora sente-se
  - a) deslocada dentro da cultura de seu próprio país porque é diferente da maioria dos outros brasileiros.
  - b) naturalmente inserida na cultura brasileira porque essa cultura é composta de diferentes elementos.
  - c) parcialmente inserida na cultura brasileira porque compartilha de algumas características próprias do povo brasileiro, mas possui traços físicos que a distinguem de muitos brasileiros.
  - d) inserida na cultura brasileira porque se acostumou com os hábitos do país depois de morar por tanto tempo no Brasil.

## ATIVIDADE 2

**INSTRUÇÕES:** Alguns fragmentos do texto abaixo foram removidos. Escolha, dentre as opções de A-G, o trecho apropriado para completá-lo. Há um trecho extra que NÃO será utilizado. As questões de 7 a 12 referem-se ao texto 2.

### TEXTO 2

#### A receita brasileira para um futuro livre de racismo<sup>2</sup>

Sim, o Brasil é um país racista. Por outro lado, nenhuma outra nação incorporou tão bem elementos de culturas e etnias diferentes. E este é o único caminho para eliminar preconceitos.

Segregação é o critério dominante nos EUA. A começar pela distinção clara e precisa entre negros e brancos. \_\_\_\_\_ (07)

Quem assistiu à última cerimônia do Oscar pode ter notado um fato singular: Katherine Johnson, a cientista negra da Nasa cuja história foi retratada no filme *Estrelas Além do Tempo* parece ser... branca. Mas ela não é negra? É, sim; pelo *critério americano*. No Brasil, porém, seria considerada branca. Já brasileiros tidos como brancos por aqui (pense em Fernando Henrique Cardoso ou em Lula) ganhariam o rótulo de *coloured*, “de cor”, nos EUA.

Os Estados Unidos criaram um sistema de segregação que gerou duas culturas paralelas. Cada uma com seus estilos de música, igrejas etc. Existe até um dialeto negro, o *ebonics*. E quase não há elementos genuinamente africanos na cultura popular americana (instrumentos musicais, alimentos, roupas, religiosidade), bem diferente do que acontece no Brasil.

Mesmo entre movimentos de combate ao racismo, a ideia de que brancos e negros devam seguir caminhos diferentes sempre foi forte por lá. Assim, tanto líderes negros quanto fazendeiros brancos da Ku Klux Klan já chegaram a defender a mesma ideia: a migração de afroamericanos para a Libéria, nação criada na África no século 19 justamente com a finalidade de receber ex-escravos oriundos da América.

Já no Brasil, até mesmo os racistas tinham que se haver com a miscigenação. \_\_\_\_\_ (08) Isto é, trazer imigrantes europeus para se misturar ao povo brasileiro e torná-lo mais branco. Uma ideia absurda, mas que jamais passaria pela cabeça de um racista americano, para quem a mera ideia de miscigenação é a maior das heresias.

#### Ódio americano

Veja como são as coisas. No Oberlin College, em Ohio, EUA, os estudantes exigiram recentemente que o sushi fosse retirado do cardápio do refeitório, pois se tratava de “apropriação cultural”. Já o Brasil é o país em que sushi, espaguete, moqueca, quibe e estrogonofe são servidos lado a lado no restaurante por quilo. Somos, ademais, o país da pizza de sushi.

\_\_\_\_\_ (09) Não para criar a ficção de uma grande harmonia nacional. Mas sim porque aponta para uma solução. Os EUA, com uma história de escravidão e violência similar à nossa, não operaram a experiência brasileira da miscigenação e da criação de uma cultura com elementos africanos e indígenas. \_\_\_\_\_ (10) A história ficou famosa: Thauane Cordeiro, 19 anos, tem câncer e encontrou um belo jeito de cobrir sua cabeça – usando um turbante. Mas ela é branca, e, para alguns militantes do movimento negro, turbante é algo que só negros podem usar. A jovem foi duramente criticada e reprimida.

Tal segregacionismo chega importado de universidades americanas, e, se lá já é questionável, no Brasil mal faz sentido. Porque condenar a tal da apropriação cultural é jogar no lixo justamente a principal virtude do nosso país: a mistura.

#### Sincretismo brasileiro

O Brasil está longe de resolver o problema do racismo e da grande chaga de nossa história: a

<sup>2</sup> FONSECA, Joel Pinheiro da. A receita brasileira para um futuro livre de racismo. **Revista Superinteressante**, ed. 373, abril 2017.

escravidão de indígenas e africanos. \_\_\_\_\_ (11)

A miscigenação brasileira é tão antiga quanto o Brasil. Começou na primeira geração de colonizadores portugueses, muitos dos quais se casavam com índias e adotavam modos tupi. Em meio à brutalidade da escravidão, ex-escravos africanos e filhos livres deles também se casaram com brancos e brancas, gerando uma população majoritariamente mestiça. José Bonifácio, o Patriarca da Independência e defensor da Abolição, já enxergava o casamento inter-racial como uma das grandes forças culturais da nova nação que ele ajudava a fundar. Você, que está lendo este texto, provavelmente tem um pouco dessas três origens (e de outras) no seu DNA.

Na cultura, algo similar acontece. Nossas grandes manifestações artísticas e religiosas são fruto do encontro entre a Europa, a América e a África; a começar pelo samba e pela umbanda – que sincretiza candomblé, espiritismo kardecista e cristianismo católico, além de incorporar elementos das culturas indígenas e acolher fiéis de todas as cores e identidades sexuais. Podemos falar também de nossa culinária, hábitos pessoais, relações familiares. A cultura oficial por muito tempo pretendeu ser europeia, embora contasse com expoentes mestiços e negros (como Padre Vieira, o poeta simbolista Cruz e Souza, Machado de Assis). Com o modernismo, hoje centenário, o valor da miscigenação finalmente entrou em nossa consciência, para não mais sair dela.

Dito isso, não existe racismo no Brasil, então? Claro que existe. E muito. \_\_\_\_\_ (12) \_\_\_\_\_ Essa beleza nunca deixou de ser notada, por exemplo, na música popular, mas era inferiorizada em grande parte da cultura e das relações humanas.

Ao trazermos para cá a militância americana, apagamos a mestiçagem brasileira enquanto realidade social e enquanto valor. Em vez de abraçar o que é brasileiro e livremente usado por pessoas de todas as cores e credos, essa militância reforça justamente aquilo que deveria ser combatido: a segregação.

Sendo assim, viva o turbante, viva a rede, viva o berimbau. O Brasil, mesmo com todos os seus problemas, sabe incorporar elementos díspares para criar uma síntese única. E é fato: o sonho de uma democracia racial, de uma realidade em que a cor da pele seja tão determinante para a vida de um indivíduo quanto a cor do pâncreas, só será viável se conseguirmos ampliar essa característica. Negá-la seria um retrocesso.

<b>A</b>	É o que expõe o antropólogo Antônio Risério em seu livro <i>A Utopia Brasileira e os Movimentos Negros</i> : em vez da separação das etnias, as teses racistas em voga no Brasil no início do século 20 propunham o “embranquecimento” da população.
<b>B</b>	Contudo, paralela a essa história de violência, houve uma outra realidade: a da convivência e da miscigenação.
<b>C</b>	Lá, ao contrário do Brasil, nunca se reconheceu o mestiço: se a pessoa tem algum ascendente negro, ela é negra e ponto final. Independentemente da cor da pele.
<b>D</b>	Isso deveria ser um dos nossos motivos de orgulho.
<b>E</b>	Mesmo assim, as últimas décadas foram palco de um fenômeno positivo, que é a revalorização da nossa matriz africana e a afirmação da beleza negra e mestiça: cabelos cacheados, turbantes, pele escura.
<b>F</b>	O negro brasileiro, além de sofrer o racismo nas ruas, também é discriminado no sistema público de saúde.
<b>G</b>	Tal experiência, porém, começa a ser ameaçada.

### ATIVIDADE 3

**INSTRUÇÕES:** Leia o texto abaixo. Use as palavras em caixa alta ao final das linhas para derivar **UMA** nova palavra para completar o espaço em branco na **MESMA LINHA**. As questões de 13 a 22 referem-se ao texto 3.

#### TEXTO 3

#### A arte salva<sup>3</sup>

A já remota cerimônia de abertura da Olimpíada no Rio deixou claro que música, dança e teatro não são supérfluos, que precisamos de um Ministério da Cultura forte e valorizado, e que arte também é uma religião.

A arte possibilita a     (13)     instantânea entre povos que não falam a mesma língua e não possuem os mesmos costumes. A arte acessa em cada um de nós uma emoção que suplanta as     (14)     triviais e cotidianas. Traz à tona valores fundamentais, a começar pela humildade. A arte nos     (15)    : saímos do lugar-comum, transcendemos e passamos a desenvolver um olhar mais amplo e generoso para o que nos cerca. A arte homenageia nossa inteligência e nossa sensibilidade. A arte é universal. É feita de mágica, beleza, espanto. Cala a nossa voz e desperta nossos sentimentos, sem os quais seríamos pessoas vazias, robotizadas.

Através da arte, nos aproximamos de outras vivências e combatemos nossos preconceitos. A arte é     (16)    . Elimina fronteiras. Desconstrói rótulos. Mesmo quando comercial, traz sempre um valor intrínseco. A arte não tem que atender nossas demandas, não tem que ser “boazinha”, não tem que ser prática – ela existe para provocar, para     (17)     aquilo que escondemos de nós mesmos por covardia: emoção dói, por isso choramos. Ela recupera a inocência da infância, aquele tempo de     (18)    , quando nada sabíamos. A arte formula perguntas, nos devolve o mistério, nos coloca diante do desconhecimento, que é a única forma de crescer. A arte impõe a subjetividade como caminho para a     (19)    .

Precisamos da arte para extrair de nós o nosso melhor. Portanto, que nossas escolas invistam em aulas de teatro e música, que mantenham oficinas de literatura, que coloquem o artesanato no currículo, que não apenas levem os estudantes a museus, mas que também os habilitem a manejar luz, som, matéria. Sem desprezar o mundo digital, que as crianças voltem a fazer trabalhos manuais, encontrando uma forma legítima, autêntica e     (20)     de criar algo que as personalize.

Não é preciso Deus quando se pode contar com maestros, bailarinos,     (21)    , instrumentistas, cineastas, escritores, pintores, dramaturgos, ceramistas, escultores, designers, atores, cantores, coreógrafos, malabaristas – e inclusive atletas. Nadia Comaneci foi uma artista. Garrincha foi um artista. Toda pessoa que consegue transformar o     (22)     em poesia – através de um salto, um drible – reforça nossa autoestima e nossa fé. Se religião é crer, eu creio na arte. Ela não promove guerras, intolerância, terrorismo, repressões. Ela apenas retribui nossa crença nela, fazendo com que acreditemos em nós também.

5

COMUNICAR

MESQUINHO

POSICIONAR

EMPATIA

ENTERRAR

DESCOBRIR

EVOLUIR

EXCITAR

COMPOR

ESPERAR

<sup>3</sup> Adaptado de: <<http://revistadonna.clicrbs.com.br/coluna/martha-medeiros-arte-salva/>>. Acesso em: 13 ago. 2017.



## ATIVIDADE 4

**INSTRUÇÕES:** Leia o texto abaixo e complete os espaços em branco com a alternativa correta. As questões de 23 a 30 referem-se ao texto 4.

### TEXTO 4

#### **Coleção traz ponto de vista de 30 escritoras sobre experiência humana<sup>4</sup>**

- 1 A Folha leva às bancas a Coleção Folha Mulheres na Literatura \_\_\_(23)\_\_\_ partir do próximo  
2 domingo (20). São 30 livros, \_\_\_(24)\_\_\_ por grandes autoras, que chegam ao público em meio ao  
3 movimento atual para dar mais destaque à mulher em todos os setores da indústria do livro.
- 4 "Há sem dúvida demanda por um olhar mais atento para a produção de diferentes grupos que  
5 ficaram obscurecidos ao longo da história e que atendem ao critério de qualidade literária de suas  
6 obras", diz Manuel da Costa Pinto, crítico literário, colunista da Folha e curador da coleção.
- 7 A coleção vai refletir o ponto de vista feminino no melhor da produção literária mundial em  
8 clássicos escritos por autoras como Jane Austen, Emily Brontë e Rachel de Queiroz, e em best-  
9 sellers de Isabel Allende e Agatha Christie.
- 10 Questões como a desigualdade de gênero e a condição de ser mulher no mundo estão presentes  
11 na coleção pelo próprio lugar de vivência das escritoras. Mas os livros selecionados não se limitam,  
12 \_\_\_(25)\_\_\_, à condição da experiência feminina nem se destinam apenas às leitoras.
- 13 "A autora escreverá \_\_\_(26)\_\_\_ ponto de vista de onde contempla o mundo, mas obras de valor  
14 literário partem da condição individual e refletem todo o conjunto da experiência humana", afirma  
15 Costa Pinto.
- 16 É o caso de Madame de La Fayette, uma das pioneiras do romance que, na França do século 17,  
17 retratou restrições sociais impostas \_\_\_(27)\_\_\_ casamento e o adultério como pano de fundo para  
18 discutir a autonomia do indivíduo frente às paixões.
- 19 Também se nota a questão da autonomia do sujeito, mas \_\_\_(28)\_\_\_ viés político, no livro  
20 "Depressões", da romena Herta Müller, vencedora do Prêmio Nobel de Literatura em 2009.
- 21 Simone de Beauvoir e Virginia Woolf também estão presentes na coleção e trazem questões  
22 intrínsecas à condição sobre ser mulher no mundo, ao lado de outros nomes menos conhecidos,  
23 como a americana de origem bengali Jhumpa Lahiri e a indiana Thirity Umrigar.
- 24 As duas últimas "trazem referências étnicas e culturais que associam a condição feminina a  
25 contextos de profunda desigualdade social", diz o curador da coleção.
- 26 Em língua portuguesa, o olhar desafiador \_\_\_(29)\_\_\_ a realidade parte de autoras como Nélida  
27 Piñon (a primeira a presidir a Academia Brasileira de Letras), Lya Luft e Maria Adelaide Amaral,  
28 além da portuguesa Florbela Espanca.
- 29 Esta representa com excelência a poesia na coleção, ao lado da americana Emily Dickinson, que  
30 estará entre os dois volumes de estreia da nova coleção.
- 31 Em seu lançamento, a Coleção Folha Mulheres na Literatura traz duas obras: "Perto do Coração  
32 Selvagem", de Clarice Lispector e "Poemas Escolhidos", de Dickinson.
- 33 "\_\_\_(30)\_\_\_ apontam simbolicamente para diferentes registros que a coleção contempla. Uma  
34 poeta que pertence ao cânone da literatura ocidental e uma prosadora brasileira que, por escrever  
35 em português, só recentemente atingiu o mesmo status de prestígio mundial", diz Costa Pinto.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/08/1909119-colecao-traz-ponto-de-vista-de-30-escritoras-sobre-experiencia-humana.shtml>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

- |                    |               |                 |                |
|--------------------|---------------|-----------------|----------------|
| 23. a) a           | b) á          | c) à            | d) ao          |
| 24. a) transcritos | b) escritos   | c) reproduzidos | d) narrados    |
| 25. a) portanto    | b) no entanto | c) mas          | d) apesar      |
| 26. a) baseado no  | b) desde o    | c) a partir de  | d) a partir do |
| 27. a) pelo        | b) por        | c) por causa de | d) com o       |
| 28. a) do          | b) no         | c) sob o        | d) sobre o     |
| 29. a) relacionado | b) a respeito | d) sob          | d) sobre       |
| 30. a) todas       | b) outras     | d) aquelas      | d) ambas       |



CERTIFICADO INTERNACIONAL  
DE LÍNGUA PORTUGUESA